











# **CUIDADOS E INTERVENÇÕES NA PRIMEIRA INFÂNCIA: A INTERVENÇÃO PRECOCE COMO PILAR NO TRATAMENTO DO AUTISMO**

## **CARE AND INTERVENTIONS IN EARLY CHILDHOOD: EARLY INTERVENTION AS A PILLAR IN THE TREATMENT OF AUTISM**

-   Edna Andressa Pinheiro de Sousa, Instituto Esperança De Ensino Superior, Santarém, PA, Brasil.
-   Isabela Silva de Vasconcelos, Instituto Esperança De Ensino Superior, Santarém, PA, Brasil.
-   Crislane Gomes Cardoso, Centro Universitário FAMETRO, Manaus, AM, Brasil.
-   Leonise Costa Oliveira, Hospital de Porto Trombetas, Oriximiná, PA, Brasil.

## CUIDADOS E INTERVENÇÕES NA PRIMEIRA INFÂNCIA: A INTERVENÇÃO PRECOCE COMO PILAR NO TRATAMENTO DO AUTISMO

### CARE AND INTERVENTIONS IN EARLY CHILDHOOD: EARLY INTERVENTION AS A PILLAR IN THE TREATMENT OF AUTISM

Edna Andressa Pinheiro de Sousa<sup>1</sup>  
Isabela Silva de Vasconcelos<sup>2</sup>  
Crislane Gomes Cardoso<sup>3</sup>  
Leonise Costa Oliveira<sup>4</sup>

**Resumo:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um desafio significativo para o desenvolvimento infantil, demandando intervenções especializadas desde os primeiros anos de vida. Este estudo de revisão tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre os cuidados e intervenções na primeira infância, com ênfase na eficácia da intervenção precoce em crianças com TEA. A metodologia baseou-se em revisão narrativa da literatura, incluindo artigos publicados entre 2014 e 2024 em bases científicas nacionais e internacionais. Os resultados demonstram que intervenções iniciadas entre os 18 e 36 meses promovem melhorias significativas nas funções adaptativas, linguagem, interação social e cognição. Destacam-se abordagens como ABA, Modelo Denver, PECS, TEACCH e iniciativas nacionais como o Programa Integrado para o Autismo (PIPA) e o Primeira Infância Melhor (PIM). Conclui-se que o acesso equitativo, a formação profissional e a atuação intersetorial são fundamentais para efetivar o cuidado integral e inclusivo de crianças com TEA no Brasil.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Intervenção Precoce; Primeira Infância; Desenvolvimento Infantil; Políticas Públicas.

**Abstract:** Autism Spectrum Disorder (ASD) poses a significant challenge to child development, requiring specialized interventions from the earliest years of life. This review study aims to analyze scientific evidence on care and interventions in early childhood, with an emphasis on the effectiveness of early intervention in children with ASD. The methodology was based on a narrative literature review, including articles published between 2014 and 2024 in national and international scientific databases. The results show that interventions initiated between 18 and 36 months lead to significant improvements in adaptive functioning, language, social interaction, and cognition. Notable approaches include ABA, the Denver Model, PECS, TEACCH, and national initiatives such as the Integrated Autism Program (PIPA) and the Better Early Childhood Program (PIM). It is concluded that equitable access, professional training, and intersectoral collaboration are essential to ensuring comprehensive and inclusive care for children with ASD in Brazil.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder; Early Intervention; Early Childhood; Child Development; Public Policies.

---

<sup>1</sup>Psicóloga pelo Instituto Esperança de Ensino Superior. Especialista em Análise do Comportamento Aplicada ao TEA. Trabalha com intervenção precoce de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. E-mail: andressapinheiros@hotmail.com

<sup>2</sup>Mestre em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará. Psicóloga em Terapia Cognitivo Comportamental. trabalha com crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento. E-mail: bella.vasconcelos05@gmail.com

<sup>3</sup>Psicóloga pelo Centro Universitário FAMETRO. Trabalha com crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento. E-mail: crislane.gomes.cardoso@gmail.com

<sup>4</sup>Psicóloga pelo Instituto Esperança de Ensino Superior. Coordenadora Núcleo de Educação Inclusiva e Atendimento Multidisciplinar pesquisas nas áreas de Neuropsicologia, Neurodesenvolvimento e Inclusão. E-mail: leonise.costa@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento de origem multifatorial, que compromete as áreas da interação social, comunicação e comportamento. A sintomatologia costuma surgir antes dos três anos de idade e pode variar amplamente em intensidade e combinação de características, razão pela qual é denominado como um 'espectro' (DSM-5-TR, 2022). Dados recentes do CDC (2024) estimam que 1 a cada 35 crianças nos Estados Unidos seja diagnosticada com TEA, enquanto no Brasil, dados do Ministério da Saúde (2023) apontam crescimento nos registros de casos, evidenciando a necessidade urgente de políticas públicas eficazes.

Dada a sua complexidade, o manejo clínico exige intervenções contínuas, individualizadas e multiprofissionais. A primeira infância é considerada uma janela crítica para o desenvolvimento cerebral devido à elevada neuroplasticidade existente nesse período. Dessa forma, intervenções aplicadas precocemente podem alterar o curso do desenvolvimento da criança, promovendo aquisições em linguagem, cognição e habilidades socioemocionais (American Psychiatric Association, 2022).

A presente revisão visa reunir e analisar criticamente as principais evidências científicas acerca da eficácia das intervenções precoces em crianças com TEA, destacando os modelos terapêuticos adotados, os benefícios esperados e os desafios enfrentados na prática clínica e nas políticas públicas.

## MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de reunir as principais evidências científicas publicadas entre 2014 e 2024 sobre intervenção precoce no TEA. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, utilizando os descritores controlados e não controlados em português e inglês: 'transtorno do espectro autista', 'primeira infância', 'intervenção precoce', 'abordagens terapêuticas' e 'desenvolvimento infantil'.

Foram incluídos estudos com delineamento experimental, revisões sistemáticas, revisões integrativas e artigos de posicionamento técnico de sociedades científicas reconhecidas. A seleção dos artigos foi baseada na leitura dos títulos, resumos e posteriormente do texto completo.

Os critérios de inclusão foram: publicação nos últimos 10 anos, disponibilidade em acesso completo, relevância ao tema proposto e embasamento metodológico claro. Foram excluídos da análise os estudos duplicados, relatos desprovidos de rigor científico e textos opinativos sem embasamento científico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que intervenções iniciadas entre os 18 e 36 meses de idade apresentam maior eficácia na promoção de avanços nas funções adaptativas de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Diversos estudos apontam que a atuação precoce contribui significativamente para o progresso em áreas cruciais do desenvolvimento infantil, como atenção conjunta, imitação, comunicação verbal e não verbal, interação social e aquisição de habilidades acadêmicas básicas (Koegel *et al.*, 2014; Ribeiro *et al.*, 2022).

Dentre os modelos terapêuticos revisados, destaca-se a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), considerada uma das abordagens com maior respaldo científico, especialmente quando aplicada de forma intensiva, entre 20 a 40 horas semanais (Zaman *et al.*, 2018; Novak, 2016). O modelo Denver de intervenção precoce também demonstra resultados positivos, sobretudo em contextos naturais que envolvem diretamente os pais no processo terapêutico (Landa, 2018).

Estratégias complementares como o PECS (Picture Exchange Communication System) e o programa TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Communication-Handicapped Children) têm sido amplamente utilizadas, promovendo o desenvolvimento da comunicação funcional e a autonomia nas atividades da vida diária (Hume *et al.*, 2005; Fernell *et al.*, 2011).

No Brasil, políticas públicas como o Primeira Infância Melhor (PIM) e o Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016) representam avanços importantes na garantia de cuidados integrais nos primeiros anos de vida. O programa PIM, por exemplo, demonstrou efetividade no desenvolvimento infantil ao iniciar as intervenções desde a gestação, com foco em visitas domiciliares e fortalecimento de vínculos familiares (Schneider *et al.*, 2009; Silva *et al.*, 2022).

Estudos recentes destacam que o programa tem impacto positivo especialmente em famílias de baixa renda e em contextos de vulnerabilidade (Healy *et al.*, 2024). Em termos

clínicos, abordagens nacionais como o Programa Integrado para o Autismo (PIPA) demonstraram eficácia no uso de terapias interdisciplinares com foco no desenvolvimento de habilidades cognitivas, linguísticas e comportamentais (Lima *et al.*, 2014).

A inclusão de pais e cuidadores como agentes ativos no processo terapêutico, por meio de programas estruturados de capacitação, revela-se uma estratégia eficaz tanto para a continuidade dos estímulos no ambiente domiciliar quanto para a redução da sobrecarga emocional familiar (Riva *et al.*, 2021).

A literatura especializada destaca ainda a importância da atuação integrada da equipe multiprofissional – composta por psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, pedagogos e outros profissionais da saúde – como elemento essencial para a efetivação de um cuidado integral, individualizado e centrado na criança (Koegel *et al.*, 2014; Ribeiro *et al.*, 2022).

Contudo, a efetivação dessas intervenções enfrenta desafios consideráveis. A escassez de serviços especializados em determinadas regiões, a baixa taxa de capacitação dos profissionais da atenção primária e os atrasos no processo diagnóstico são apontados como obstáculos recorrentes no contexto brasileiro (Fernell *et al.*, 2011). Soma-se a isso a carência de políticas públicas estruturadas que garantam acesso universal, equitativo e contínuo a programas de intervenção precoce – o que compromete a inclusão social e o desenvolvimento pleno de crianças com TEA (Silva *et al.*, 2017; Novak, 2016; Riva *et al.*, 2021).

Tabela 1 – Comparativo entre modelos de intervenção no TEA.

Modelo	Foco	Faixa etária	Contexto de aplicação	Evidências de eficácia
ABA	Comportamento	2 a 8 anos	Clínico ou domiciliar	Alta
Denver	Desenvolvimento e interação	18 a 60 meses	Contexto natural	Alta
TEACCH	Estruturação do ambiente	3 anos em diante	Escolar	Moderada
PIPA	Interdisciplinar	Pré-escolar	Público e institucional	Moderada
PIM	Vínculo familiar e estimulação	Gestação a 6 anos	Domiciliar	Moderada

Fonte: Os autores (2025).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as evidências reunidas nesta revisão apontem benefícios consistentes das intervenções precoces no Transtorno do Espectro Autista (TEA), não é possível afirmar que todas as abordagens analisadas sejam igualmente eficazes para todas as crianças. Modelos como ABA, Denver, TEACCH e PECS apresentam resultados positivos em diversas áreas do desenvolvimento, mas a literatura sugere que a eficácia pode variar de acordo com o perfil da criança, o ambiente familiar, a intensidade da intervenção e o preparo da equipe envolvida. Ou seja, não há uma única abordagem superior de forma universal – a individualização do tratamento permanece essencial.

Além disso, o recorte temporal de dez anos (2014–2024) é metodologicamente válido por permitir a inclusão de evidências recentes, porém, também impõe o desafio de lidar com uma grande diversidade de publicações e possíveis contradições. Apesar de muitas convergirem sobre os benefícios da intervenção precoce, não houve uma padronização dos instrumentos de avaliação ou das metodologias entre os estudos, o que limita a comparabilidade dos resultados.

Vale ressaltar também que, embora os estudos incluídos apresentem rigor científico, o método de revisão narrativa não permite generalizações definitivas nem conclusões causais. Não se pode afirmar, com base exclusivamente nesta revisão, que todas as intervenções analisadas são eficazes em todos os contextos. A ausência de uma meta-análise quantitativa e a não inclusão de revisões sistemáticas com níveis mais altos de evidência reforçam essa limitação.

Portanto, esta revisão reforça tendências promissoras e destaca caminhos consolidados na intervenção precoce para o TEA, mas também aponta para a necessidade de mais estudos comparativos diretos entre abordagens, com critérios padronizados e amostras diversificadas, para que seja possível diferenciar com maior clareza o impacto de cada intervenção. Recomenda-se ainda o investimento em pesquisa nacional que explore os impactos de diferentes modelos de intervenção adaptados à realidade sociocultural brasileira, visando aprimorar a eficácia terapêutica e a formulação de políticas públicas sustentáveis.

**REFERÊNCIAS**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e suas famílias no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/>. Acesso em: 23 out. 2025.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Data & statistics on autism spectrum disorder**. 2024. Disponível em: <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>. Acesso em: 23 out. 2025.

FERNELL, E. *et al.* **Early intervention in autism spectrum disorder: a systematic review**. 2011.

HEALY, M. R. *et al.* **Towards a better understanding of real-world home-visiting programs: PIM in Brazil**. *BMJ Global Health*, 2024.

HUME, K. *et al.* **The TEACCH approach: a case study**. 2005.

KOEGEL, L. *et al.* **Interventions for children with autism spectrum disorder in inclusive settings**. 2014.

LANDA, R. J. **Efficacy of early interventions for infants and young children with, and at risk for, autism spectrum disorders**. 2018.

LIMA, C. G. B. *et al.* **O impacto do Programa Integrado para o Autismo (PIPA)**. 2014.

NOVAK, M. **Early intensive behavioral intervention for children with autism spectrum disorders**. 2016.

RIBEIRO, S. H. *et al.* **Intervenção precoce no autismo: revisão sistemática**. 2022.

RIVA, V. *et al.* **Parent-mediated intervention for children with autism spectrum disorders**. 2021.

SCHNEIDER, A. *et al.* **The Better Early Childhood Development Program: an innovative Brazilian public policy**. 2009.

SILVA, E. V. da *et al.* **Effectiveness of a large-scale home visiting programme (PIM) on early child development in Brazil**. *BMJ Global Health*, 2022.

SILVA, J. B. D. *et al.* **Entrelaçamento entre possibilidades, avanços e contribuições da psicanálise para o autismo**. 2019.

SILVA, L. C. et al. Impact of a provider training program on the treatment of children with autism in CAPSi units in Brazil. **Brazilian Journal of Psychiatry**, 2017.

ZAMAN, S. *et al.* **Applied behavior analysis in the treatment of autism spectrum disorder.** 2018.

**Submetido em: 10/10/2025 | Aceito em: 18/12/2025 | Publicado em: 19/02/2026**